

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ADOÇÃO, ADAPTAÇÃO E CRIAÇÃO DE MODELOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO: PANORAMA DAS PESQUISAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger (UFPB)

Júlio Afonso Sá de Pinho Neto (UFPB)

ADOPTION, ADAPTATION AND CREATION OF KNOWLEDGE MANAGEMENT MODELS: AN OVERVIEW OF RESEARCH IN INFORMATION SCIENCE

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Na Ciência da Informação é crescente o número de pesquisas voltadas para a análise dos processos de Gestão do Conhecimento em diferentes contextos organizacionais, seja com base em modelos de GC já existentes ou a partir da criação de novas propostas. Nesse contexto, esse trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que objetiva identificar quais os critérios capazes de justificar a escolha, a adaptação ou a criação de novos modelos de GC, tendo em vista as especificidades das organizações. A pesquisa, classificada como descritiva e apoiada na análise documental, foi realizada a partir de um levantamento das dissertações e teses da área da CI, defendidas entre os anos de 2013 e 2017. Os resultados parciais apontam uma quantidade significativa de modelos de GC propostos para diferentes contextos organizacionais. Nesses modelos, observou-se que os processos de GC apresentam elementos que constituem um eixo central para a sua aplicabilidade nas organizações, a partir da identificação, obtenção, armazenamento, distribuição e uso do conhecimento. Contudo, observou-se que, mesmo em meio às diferentes opções de modelos de GC, existem pesquisas voltadas para a construção de outros modelos para organizações específicas, tendo em vista que aqueles já existentes não atendem às especificidades de tais organizações. A continuidade dessa pesquisa se dará a partir da identificação dos componentes da GC que foram necessários para integrar os novos modelos, bem como o que os tornam diferentes em relação àqueles já existentes na Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Gestão do Conhecimento; Modelos; Ciência da Informação.

Abstract: In Information Science, the number of researches focused on the analysis of Knowledge Management processes in different organizational contexts is increasing, whether based on existing

KM models or from the creation of new proposals. In this context, this paper presents the partial results of a research that aims to identify the criteria capable of justifying the choice, adaptation or creation of new KM models, considering the specifics of organizations. The research, classified as descriptive and supported by the documentary analysis, was based on a survey of the dissertations and theses of the IS area, defended between the years of 2013 and 2017. The partial results point to a significant number of GC models proposed for different organizational contexts. In these models, it was observed that the KM processes present elements that constitute a central axis for their applicability in organizations, from the identification, acquisition, storage, distribution and use of knowledge. However, it has been observed that, even among the different options of KM models, there is research aimed at the construction of other models for specific organizations, since those already exist do not meet the specifics of such organizations. The continuity of this research will be based on the identification of the CG components that were needed to integrate the new models, as well as what made them different from those already existing in Information Science.

Keywords: Knowledge Management; Models; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A informação e o conhecimento são produtos de uma construção social, mantendo uma relação indissociável entre si. O conhecimento existirá a partir da apreensão da informação, sendo este um processo próprio do homem (LE COADIC, 2004; DUARTE, 2011).

Todavia, para que o conhecimento tenha o aproveitamento desejado no que tange ao desenvolvimento individual, organizacional e social, faz-se mister o uso de meios que permitam o seu gerenciamento, estabelecendo-se uma rede colaborativa para a criação e compartilhamento de conhecimentos entre os membros da organização. Nesse aspecto, Barbosa (2008) compreende que a Gestão do Conhecimento (GC) é voltada para a descoberta e o compartilhamento do conhecimento no meio organizacional para a sua efetiva utilização.

Nas organizações, os processos de GC podem ser aplicados por meio de modelos e/ou práticas de gestão, por possibilitarem, entre outras finalidades, uma visualização concreta de suas etapas. Contudo, a adoção de determinados modelos pode, por vezes, deixar de atender algumas das especificidades e necessidades organizacionais, tendo em vista que nem sempre eles são criados para solucionar os problemas relativos à gestão do conhecimento de alguns tipos específicos de organizações (CRUZ, 2006).

Nesse cenário, tem sido frequente encontrar pesquisas que se proponham a criar novos ou adaptar modelos já existentes de GC para contextos organizacionais específicos, o que demanda a construção de uma justificativa bastante consistente capaz de legitimar essas adaptações ou criações de novos modelos em meio a tantos outros já existentes. Isso levou à formulação dos seguintes questionamentos: Quais as principais características dos modelos de GC utilizados nas pesquisas da Ciência da Informação? A despeito dos modelos já existentes, que

critérios poderiam justificar a adaptação ou criação de outros modelos de GC para as organizações?

Desta feita, esta pesquisa apresenta como objetivo geral identificar quais os critérios capazes de justificar a escolha, a adaptação ou a criação de modelos de GC, tendo em vista as especificidades das organizações. Como objetivos específicos, pretendeu-se: a) descrever os modelos de GC discutidos nas dissertações e teses pertencentes aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no período compreendido entre os anos de 2013 e 2017; b) identificar a criação ou adaptação de modelos de GC, propostos a partir dessas pesquisas; c) identificar os critérios utilizados pelos pesquisadores para legitimar tais adaptações ou criações de novos modelos de GC.

Considerando a necessidade de que os modelos para a gestão do conhecimento atendam às especificidades das organizações, este estudo parte da premissa de que a escolha destes modelos deve ser feita com base no perfil das organizações, respeitando a sua finalidade e as suas necessidades, bem como as políticas de informação e conhecimento vigentes.

Seus resultados poderão embasar futuras pesquisas na área no que tange à identificação dos principais aspectos e escolha dos modelos de GC, como também serão de grande importância para verificar a necessidade da realização de uma adaptação dos modelos já existentes ou ainda da criação de outros novos, tendo em vista que é preciso respeitar as idiosincrasias e especificidades presentes nos diferentes tipos de organização que necessitam de um trabalho de gestão da informação e do conhecimento.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS CONCEITUAIS E PRÁTICAS

Considerando o intenso fluxo informacional que permeia o ambiente organizacional, as formas pelas quais os gestores identificam, organizam, compartilham e utilizam informações e conhecimentos são de significativa importância para a consecução dos objetivos organizacionais (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002; VALENTIM, 2004; BARBOSA, 2008).

Nesse sentido, torna-se imprescindível o uso de práticas gerenciais capazes de utilizar de maneira estratégica esses recursos, destacando-se aqui a Gestão do Conhecimento. A GC corresponde a um conjunto de ações que possibilitam o planejamento e controle “das situações nas quais esse conhecimento pode ser produzido, registrado, organizado, compartilhado, disseminado e utilizado de forma a possibilitar melhores decisões” (BARBOSA, 2008, p. 11). Tal processo tem como fundamento a Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional, proposta

por Nonaka e Takeuchi (1997), apoiando-se na mobilização e conversão do conhecimento tácito e nas possibilidades de interação entre este e o conhecimento explícito.

Ressalte-se que a intensidade da utilização do conhecimento nas organizações vai depender, dentre vários fatores, do modo como este conhecimento será criado, o que pode ser facilitado por meio do uso de modelos que permitam a sua criação e gerenciamento. No entanto, as escolhas desses modelos devem ocorrer “com base nas necessidades e particularidades de cada organização, respeitando-se, assim, quando necessário, as devidas adaptações de suas etapas às especificidades das organizações” (SAEGER; PINHO NETO, 2016, p. 271).

Apesar da diversidade de modelos de GC disponíveis na literatura da CI, nem todos os tipos de organização possuem modelos construídos especificamente para atender à sua realidade, o que vem gerando a propositura de novos modelos para atender às suas necessidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada, quanto aos objetivos, como descritiva, posto que, para atender ao seu objetivo, qual seja identificar quais os critérios capazes de justificar a escolha, a adaptação ou a criação de modelos de GC, tendo em vista as especificidades das organizações, foi necessário descrever as principais características dos modelos de GC apresentados nas pesquisas em CI e as justificativas apresentadas pelos pesquisadores da área para a criação de novos modelos. Pode ser classificada também como uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiada no método dedutivo, que permite conclusões sobre um fenômeno a partir de premissas preestabelecidas (COOPER; SCHINDLER, 2011).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, tendo como fonte para a coleta dos dados as Dissertações e Teses pertencentes aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no Brasil, defendidas entre os anos de 2013 e 2017 e que discutam modelos de Gestão do Conhecimento. Foram analisados os trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT, observando-se os modelos de GC utilizados, as características desses modelos e a existência ou não de adaptações ou propostas de novos modelos de GC, criados para contextos organizacionais específicos.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

O levantamento realizado na BDTD resultou na identificação de 31 trabalhos que discutiram ao menos um modelo de GC em sua fundamentação. Foram identificados 30 modelos, sendo os de Nonaka e Takeuchi (1997), Choo (2003), Bukowitz e Williams (2002) e Batista (2012) os mais recorrentes. O quantitativo de trabalhos que discutiu cada um desses modelos durante o período investigado é apresentado na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos modelos de GC

Autores	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Nonaka e Takeuchi (1997)	04	02	04	03	03	16
Choo (2003)	02	01	03	02	02	10
Bukowitz e Williams (2002)	02	-	03	01	02	08
Batista (2012)	02	-	03	01	02	08
Probst, Raub e Romhardt (2002)	-	02	04	-	01	07
Wiig (1999)	-	01	02	01	02	06
Davenport e Prusak (1998)	-	02	02	01	01	06
Dalkir (2005)	-	01	02	-	02	05
Stollenwerk (2001)	01	01	01	-	01	04
Terra (2000)	-	01	01	-	02	04
Rossato (2003)	-	01	01	-	-	02
Teixeira Filho (2001)	01	01	-	-	01	03
Valentim (2004)	-	01	01	-	01	03
APO (2007)	-	-	02	-	-	02
Boisot (1998)	-	-	01	-	01	02
Bennet e Bennet (2004)	-	01	01	-	-	02
Miranda (1999)	01	-	01	-	-	02
Angeloni (2002)	-	-	01	-	-	01
Bergeron (2003)	-	-	01	-	-	01
Chatenier et al. (2009)	01	-	-	-	-	01
Cianconi (2003)	-	-	01	-	-	01
Dorow, Dávila e Varvakis (2015)	-	-	-	01	-	01
Folkens e Spiliopoulou (2004)	-	01	-	-	-	01
Gutiérrez (2008)	-	-	-	-	01	01
Malone (2002)	-	-	01	-	-	01
Meyer e Zack (1996)	-	-	-	01	-	01
North e Kumta (2014)	-	-	-	01	-	01
Porumbeanu (2009)	-	-	01	-	-	01
Steil (2007)	-	-	01	-	-	01
Zhang (2010)	01	-	-	-	-	01

Fonte: Dados da pesquisa – 2018.

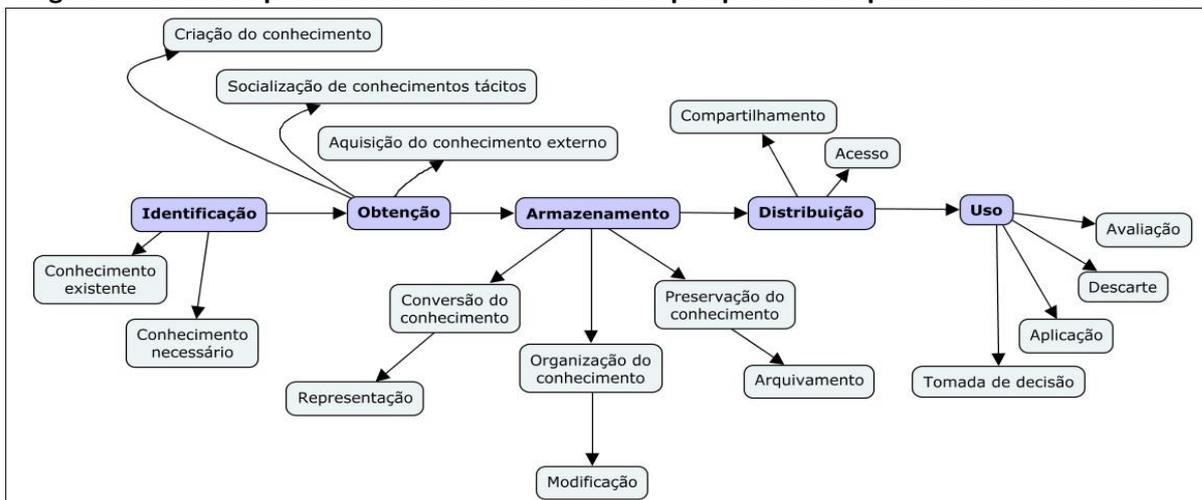
A análise dos modelos apresentados permitiu identificar que a GC se desenvolve nas organizações a partir de um eixo central direcionado para as fases da identificação, obtenção, armazenamento, distribuição e uso do conhecimento. Isto porque tais modelos apresentam fases ou componentes comuns, ainda que sejam representados por termos distintos.

No entanto, em alguns dos modelos identificados, foi possível perceber que estas fases centrais da GC se desdobram em outras subfases mais específicas. Com isso, na figura 1 buscou-

se representar as fases que compõem o eixo central comum aos modelos de GC discutidos na literatura da CI e as diferentes subfases que se originam a partir dessas fases centrais.

Desse modo, a fase de identificação do conhecimento, em alguns modelos estudados, por exemplo, exige desdobramentos com o intuito de identificar tanto aqueles conhecimentos já existentes nas organizações como também aqueles que ainda necessitam serem elaborados, observando-se as lacunas de conhecimento encontradas. Já no que diz respeito às formas de obtenção do conhecimento, percebeu-se que existem ações voltadas para o estabelecimento de espaços direcionados à criação e socialização de conhecimentos entre os sujeitos organizacionais, e ainda ações direcionadas à aquisição de conhecimentos externos à organização.

Figura 1: Fases dos processos de GC identificados na pesquisa e seus possíveis desdobramentos



Fonte: Dados da pesquisa – 2018.

Prosseguindo às indicações da figura 1, percebe-se que, uma vez adquirido, o conhecimento deve ser armazenado, destacando-se aí as ações de conversão, organização e preservação do conhecimento. Tais iniciativas são fundamentais para a criação de repositórios de conhecimento, objetivando facilitar a sua distribuição. Já no que concerne à distribuição do conhecimento, foi verificado que ela está diretamente relacionada ao seu compartilhamento e acesso. Por fim, o uso do conhecimento pode ser relacionado às formas de avaliação, descarte, aplicação e tomada de decisão.

Essa análise dos modelos retratados nas dissertações e teses pesquisadas permitiu identificar ainda que existem modelos de GC criados deliberadamente para atender a contextos organizacionais específicos. É o caso, por exemplo, das propostas da APO (2007), com um

modelo de GC elaborado para pequenas e médias empresas e ainda o modelo de GC para a administração pública brasileira, de Batista (2012).

Todavia, nenhum dos modelos discutidos nas pesquisas analisadas apresenta todas as fases elencadas na figura 1, aglutinadas em um único processo de GC. Com isso, mesmo diante da existência de uma significativa quantidade de modelos que podem ser aplicados em diferentes contextos organizacionais, foram identificados seis trabalhos que tiveram como objetivo a criação de novos modelos de GC voltados para atender a contextos organizacionais específicos, como descrito no quadro 1.

Quadro 1: Modelos de GC propostos nas pesquisas analisadas

Autor/ano	Instituição	Tipo	Título do trabalho
Marcela Antochio (2014)	UFSCAR	Dissertação	Gestão do conhecimento: uma proposta de modelo para associações empresariais
Marcelo Ladislau da Silva (2015)	UFSC	Dissertação	Gestão do conhecimento em unidades hospitalares
Raquel Rosário dos Santos (2015)	UFPB	Tese	Gestão dos dispositivos de comunicação da web social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras
Roberta Moraes de Bem (2015)	UFSC	Tese	Framework de GC para Bibliotecas Universitárias
Rosilene Agapito da Silva Llerena (2015)	UFPB	Tese	Gestão do Conhecimento na rede do Pro Jovem Urbano: modelo baseado nas políticas públicas
Cíntia Almeida da S. Santos (2017)	UFSCAR	Tese	Modelo de Gestão do Conhecimento para Organizações de Educação Profissional e Tecnológica: a comunidade de prática na implementação de um repositório digital institucional

Fonte: Dados da pesquisa – 2018.

Observou-se, neste trabalho de pesquisa, que a justificativa para a criação desses modelos está direcionada para a ausência de modelos de GC capazes de atender a todas as necessidades específicas de determinados tipos de organizações. Com isso, apesar da quantidade de modelos de GC já existentes na literatura da CI, os resultados encontrados até a presente fase desta pesquisa revelaram que a criação desses novos modelos é indicada para preencher as lacunas surgidas devido à inexistência de determinadas ações específicas, porém essenciais para promover a GC nessas organizações. Ressalta-se aqui, mais uma vez, a necessidade de que os modelos de GC atendam às especificidades das organizações, respeitando a sua finalidade, objetivos, natureza, função e políticas de informação e conhecimento.

Destarte, a etapa seguinte desta pesquisa será voltada para identificar, em meio aos novos modelos de GC criados, quais foram as fases da GC que mais suscitaram a necessidade de

desdobramentos em outras subfases, exigindo a criação de novos modelos, diferentes daqueles já existentes na literatura da CI.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar quais os critérios capazes de justificar a escolha, a adaptação ou a criação de novos modelos de GC, tendo em vista as especificidades das organizações. Foi possível, a partir deste estudo, identificar a existência de uma quantidade significativa de modelos GC, voltados para atender a diferentes contextos organizacionais.

Percebeu-se ainda, nos modelos de GC discutidos na literatura da CI, que neles existem fases centrais comuns, que contribuem para nortear a implantação desses processos de gestão nas organizações, a partir da identificação, obtenção, armazenamento, distribuição e uso do conhecimento. Entretanto, tais fases centrais apresentam lacunas, fazendo com que os modelos já existentes não sejam capazes de atender a todas as especificidades de determinados tipos de perfis organizacionais.

Com base em tais resultados, esta pesquisa terá sua continuidade a partir de um maior aprofundamento na análise destes modelos criados, buscando identificar quais são os componentes da GC que foram necessários para justificar e elaborar essas novas propostas, bem como o que as torna diferenciais em relação aos modelos já existentes e amplamente utilizados nas pesquisas da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CRUZ, T. **O teatro organizacional**: construindo e implantando processos de negócio. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2006.
- DUARTE, E. N. Conexões temáticas em Gestão da Informação e do Conhecimento no campo da Ciência da Informação: proposta de redes humanas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 159-173, jan./abr. 2011.
- LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. 2. ed., rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento**: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SAEGER, M. M. M. T.; PINHO NETO, J. A. S. Gestão da informação e do conhecimento e redes de colaboração: as contribuições para o Orçamento Participativo do município de João Pessoa/PB. In: DUARTE, E. N.; ESTEBAN NAVARRO, M. A.; LLARENA, R. A. S. (Org.) **Comunicando hemisférios**: informação e conhecimento, Brasil e Espanha. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. p. 249-279.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **INFOhome**, Londrina, 2004. Disponível em:
<http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>. Acesso em: 14 abr. 2018.